



## COMO ESTRELAS NA TERRA TODA CRIANÇA É ESPECIAL

Rosana Arruda de SOUZA (UFMT)<sup>1</sup>

KHAN, Aamir (direção). **Como estrelas na Terra, toda criança é especial**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=b6J0CCuA11w>>. Acesso em: 28/10/2013.

O filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial” foi produzido, dirigido e contracenado em 2007, pelo indiano Aamir Khan, no papel do professor Ram Shankar Nikumbh. Aamir Khan teve sua carreira iniciada como ator em 1973, aos oito anos, tendo, desde então, atuado em mais de quarenta filmes.

O filme retrata a vida de Ishaan, garoto de 09 anos, filho de uma família indiana. Seu pai trabalha muito, sua mãe se ocupa nos serviços domésticos e seu irmão mais velho é considerado pelo pai como um menino exemplar nos estudos.

Ishaan está repetindo o terceiro ano na escola e corre o risco de nova repetência, pois tem dificuldades para ler e escrever. É um garoto fantasioso, vive absorto nas historinhas de heróis e nas “letras dançantes” criadas por sua mente imaginativa. Porém, gosta muito de pintar e desenhar.

Os pais do garoto (sobretudo o pai) não possuem um olhar para a situação especial do filho. O pai quer ver resultados da aprendizagem do garoto, sem observar os caminhos que o mesmo está percorrendo para alcançá-los. Caminhos, aliás, tortuosos, pois Ishaan sofre na escola, seus colegas fazem chacota de suas dificuldades, um deles até lhe dá uma surra por ele, devido à má coordenação motora para algumas atividades, atirar para longe um bola com que brincava. Enquanto isso, os professores também não toleram seus erros, brigam com ele e o castigam, julgam que Ishaan não passa de um peralta que deixa de fazer as tarefas propositalmente.

Os pais de Ishaan decidem transferi-lo para um internato. Lá ele se deprime e não quer saber nem de desenhar. Até que aparece um novo professor de artes, Ram Shankar Nikumbh, o qual, desde o primeiro dia, já revela um jeito inovador de dar aulas – aparece vestido de palhaço e

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFMT (Cuiabá). E-mail: rosanaarrudasouza@hotmail.com



tocando flauta. Devido sua anterior experiência no trabalho com crianças especiais, este professor logo percebe que os impedimentos de Ishaan na leitura, escrita e cálculos se devem à dislexia. Vai à casa do garoto conversar com seus pais e lhes esclarece que as próprias travessuras de Ishaan são um modo com que ele expressa o problema – quando lhe pedem para ler, por exemplo, e ele sai correndo ou faz brincadeiras, é porque este é o seu modo de expor que não sabe e seu retraimento diante dos pais nervosos que não tem paciência com suas dificuldades.

O novo professor começa a dar aulas particulares para o garoto, usando métodos que atraem sua atenção para a escrita, leitura e cálculos e estimulando seu talento nato para a pintura. Ishaan obtém melhorias no estudo e até consegue vencer um concurso de pintura promovido pela escola.

Este filme nos mostra que, diante de um impedimento, é necessário trabalhar sobre as suas causas e não sobre as suas consequências. Os pais de Ishaan apenas observavam seus erros, mas não se interessavam em saber o porquê dos erros e fechavam os olhos para a habilidade na arte que o filho tinha. Apontar o problema nos alunos, como o faz muitos professores nas escolas, não é proveitoso quando não se corre atrás de uma solução, isso sem contar os casos em que os professores mal sabem apontar o problema, acabando por expor o aluno a humilhações.

O filme serve para refletirmos, também, sobre a singularidade de cada pessoa. Os pais de Ishaan expunham o orgulho que tinham pelo filho mais velho, o qual se saía bem nos estudos, e deixavam claro que o ser humano deve ser preparado para o mundo competitivo, no qual apenas os mais fortes sobrevivem. No entanto, cabe ressaltar que muitas empresas, atualmente, selecionam seus funcionários focando as habilidades particulares de cada concorrente, uns se saem melhor em atividades comunicativas outros com cálculos, outros com documentação etc. Por que os professores, que teoricamente preparam os alunos para uma carreira profissional, também não se atentam para isso?

Vivemos em um mundo em que o diferente geralmente faz parte de uma minoria em determinadas situações. O filme nos mostra que não é possível tratar uma diferença do mesmo modo que se trata a maioria. Tal fato é reforçado pelo artigo “Qual o segredo de um professor de qualidade”, de Thais Romanelli. Nele, a autora expõe e discute as opiniões de Maria do Pilar Lacerda, secretária do MEC e Catarina Greco, orientadora educacional do Coluni (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa). Esta última aborda a questão das diferenças em sala de aula considerando que os alunos “têm tempos diferentes de absorção de conteúdo, cabe ao



professor perceber as dificuldades e a individualidade dos estudantes e assim desenvolver métodos de acessar cada um”. (GRECO *apud* ROMANELLI, 2009). Foi dessa forma que o professor de Ishaan procedeu quando lançou mão de métodos particulares para lidar com o caso particular do garoto, porque sabia que, se este continuasse tendo a mesma aula que os demais, provavelmente reprovaria nos estudos mais uma vez. Depois de receber esse tratamento especial, é que o garoto se sentiu confiante para se agregar aos demais.

No decorrer do artigo, a autora faz reflexões sobre outras características que devem compor a figura de um professor de qualidade, dentre as quais: domínio das técnicas de ensino – ter didática; formação continuada de seu aprendizado; bom início de carreira, a mesma deve ser alicerçada em um estágio monitorado por professores mais experientes; além disso, a formação do professor na faculdade tem de abarcar não apenas disciplinas teóricas, mas a própria maneira de ensinar na prática. No entanto, a autora ressalva que a ótima formação do professor na faculdade não é suficiente se ele não tiver “paciência e sensibilidade para respeitar o tempo e as diferenças de cada aluno”. (ROMANELLI, 2009).

Outro ponto destacado no artigo é a forma como os professores lidam com as dúvidas dos alunos. É fato que a escola primária e os níveis mais elevados de instituições de ensino, a universidade, por exemplo, trazem professores que mais que não responderem às dúvidas, inibem e bloqueiam seus alunos, qualificando seus questionamentos como ignorância ou inconveniência. Consequência disso: ou o aluno corre atrás para aprender por conta própria ou se transforma em um corpo mudo sem reação a qualquer conteúdo aplicado na aula.

Enfim, o filme e o artigo trazem ótimas sugestões para a atuação do professor, porém, qualquer conteúdo teórico, por mais abrangente que seja, não alcança todas as situações que um professor ou qualquer outro profissional há de passar em seu trabalho. A teoria não menciona, por exemplo, os profissionais que vão trabalhar em um estado, embora velado, de depressão, sem salário digno ou qualquer outro estímulo para exercerem sua profissão com mais ânimo. Na realidade, o professor tem de lidar com dúzias de turmas contendo de 30 a mais alunos estigmatizados pela libertinagem trazida de casa e com sistemas políticos-escolares que, de certa forma, limitam a autonomia do professor em sala de aula. Fica para refletirmos a questão de como quebraremos essas barreiras no momento de gerirmos uma sala de aula.



---

**Referências:**

KHAN, Aamir (direção). **Como estrelas na Terra, toda criança é especial**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=b6J0CCuA11w>>. Acesso em: 28/10/2013.

ROMANELLI, Thais. **Qual o segredo de um professor de qualidade?** Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/professor-qualidade-504747.shtml#>>. Acesso em: 12 nov. 2013.